

Suíços e alemães participam de palestras temáticas

A capoeira, o candomblé, a música, a percussão, a dança e a gastronomia de origem africana, entre outros símbolos da cultura baiana, estão atraindo cada vez mais a atenção de turistas estrangeiros. Motivados especialmente pelo interesse em conhecer os fundamentos da herança africana na Bahia, turistas de vários países chegam à Bahia e encontram nas manifestações culturais roteiros fascinantes para as suas viagens.

Esta motivação de viagem foi responsável pela vinda de um grupo de 18 turistas europeus que passou, em janeiro, 14 dias em Salvador, apreciando os aspectos da cultura afro-baiana. Formado por alemães e suíços, o grupo foi acompanhado pelo etnólogo e dançarino baiano Ivan Vasconcelos, que vive na Europa e comanda a TanzBrazil, uma escola que oferece cursos de dança e palestras sobre a cultura negra. O termo *tanz* significa

dança, em alemão.

Em Salvador, os turistas ficaram hospedados na Pousada da Mangueira, no Centro Histórico da capital baiana, e visitaram sedes de entidades, como o Malê Debalê e a Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (Ufba), onde participaram, inclusive, de um curso de dança afro e de aulas de capoeira regional, além de frequentarem oficinas de percussão com músicos da cidade.

Filho legítimo de uma mãe-de-santo, o professor Ivan Vasconcelos dá aulas na Suíça, Alemanha, Polônia, Japão, Áustria e em países africanos. Sua tarefa é formar e preparar grupos interessados em conhecer a cultura baiana. Ao tempo em que divulga as manifestações culturais da Bahia, o professor prepara os alunos para entrarem no universo baiano. O grupo de alemães e suíços foi o terceiro grupo que ele trouxe para o estado.

Os grupos de turistas interessados na cultura afro-descendente recebem participam de palestras sobre o tema

